

-----Ata n.º62-----

Ao quinto dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas dezoito horas, nos termos e para os efeitos do n.º1 do artigo 20º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, reuniu ordinariamente a Junta de Freguesia de Campo de Ourique, com as seguintes presenças: o Senhor Presidente Pedro Miguel Tadeu Costa, o senhor Vogal Hugo Vieira da Silva, o Senhor Tesoureiro Jaime Matos e a Senhora Secretária Teresa Vaz.-----

Período antes da ordem do dia- Aberto o período de inscrições para intervenções por parte do público, os serviços registaram pedidos de palavra. -----

O Senhor presidente deu a palavra aos fregueses inscritos para uso da palavra. -----

Interveio o freguês Paulo Henriques: portanto sou morador e trabalho em Campo de Ourique. O meu ponto que eu trago aqui mais bate-se desde 2022. Em nível de estacionamento, eu moro na travessa de cima dos Quarteis. Há lá um sítio que, portanto, na travessa é proibido parar e estacionar os carros, quando há fiscalização durante o dia, não metem lá, que sabem que não são multados. Noites e fim de semana, quando sabem que não são multados, está a rua obstruída. Eu já tinha falado disso na Junta, mas gostava, até por acaso estive lá hoje, e hoje é que me informaram, olha, hoje é a reunião. Eu disse, olha, gostava de expor as coisas frente a frente para explicar, porque a gente, um e-mail, não conseguimos explicar o que é que se passa. Basicamente é isso, que a rua ali está bloqueada muitas vezes, quer dizer, se quiser passar, por exemplo, um carro maior ou um carro de bombeiros, ou, portanto, não consegue. Foi lá feita uma obra, já há uns tempos, que fizeram pior, digamos, tinha os pilaretes, pelo contrário, não existia pilaretes, e depois fizeram um passeio com 50 centímetros, que eu já vos medi, tem um passeio com 50, com pilaretes no meio, quer dizer, nem passam os peões por esse pilarete, nem os carros encostam, como encostavam antes, ao quartel. E ficava a estrada mais larga. Basicamente é isso, portanto, no princípio do quartel, os carros encostam ao quartel, portanto, está a rua mais larga. Ali, os carros, nem os carros, quer dizer, os carros metem lá, só que vêm para o meio da estrada. Portanto, será esta a minha observação. Muito bem. Eu não sei se há mais algum pedido. Um segundo ponto, tem a ver com o estacionamento também. Queria só fazer a pergunta, aquele estacionamento, que não é o estacionamento, aquele empedrado, aquela gravilha que tem na Rua de Campo de Ourique, naquele espaço que está ali. Eu pergunto aquilo, pode-se parar ali? Não se pode parar ali? Porque não há lá nenhum sinal de trânsito a dizer que não se pode parar.-----

Portanto, eu não sei a quem é que pertence aquele espaço. Quer dizer, eu sei que abrem aquilo ali, estão lá algumas pedras que alguém as afastou para o lado, e metem lá para dentro. Portanto, se eu for meter o meu carro no sítio, nessa entrada, tenho certeza de que vou bloquear todos os que estão lá dentro, mas o meu estava bem-parado, digamos. Agora, eu posso meter o meu lá para dentro? Porque não está lá nada a dizer o contrário. Portanto, nem sequer está lá a quem é que pertence aquele espaço. -----

Interveio o freguês António Belmonte: É mais relacionado com o mobiliário urbano, porque eu tenho visto que estão a mexer nos painéis de publicidade da JCDECO, que deve ser uma empresa que está a substituir também as paradas de autocarro, e, portanto, não sei se uma coisa paga a outra, mas o que eu reparo é que colocaram os painéis, que eu chamo telemóveis gigantes, nos

sítios onde há semáforos. Portanto, já nos custa sair de Campo de Ourique, para entrar nas vias normais de saída, passar o sinal de trânsito como deve ser, depois de tudo. Toda a gente vê o Facebook e os TikToks, os carros atrasam-se extraordinariamente. E agora vejo aqueles monstros colocados mesmo em cima das passadeiras, que não sei se vai ter ali publicidade a circular para baixo e para cima, e a rodar, em que toda a gente vai ver quando é que se realiza um determinado festival, ou vê um carro muito bonito, ou vê uma miúda, ou um miúdo de jeito, ou um miúdo de jeito doce. Portanto, tudo aquilo é para atrasar a circulação de Campo de Ourique, que já é de si complicada. Não percebo quem é que gera aquilo, mas para nós, na fase de idoso, eu terei de me desviar destes placares, das caixas de eletricidade, das caixas dos semáforos, dos postos de semáforos, das árvores. Quer dizer, é uma atrapalhada, andar nos passeios em Campo de Ourique, com as irregularidades que estão, e se verificaram, com certeza, todas as paragens de autocarro e estes painéis publicitários, têm buracos próximos, as pedras foram todas retiradas, penso que deve ser para fazer uma instalação elétrica daqui a um ano, e, portanto, com a chuva e com o passar das pessoas, tropeçamos naquilo. Mais escandaloso ainda, é o painel que está colocado no acesso à Ferreira Borges, quem vem do Jardim da Parada, o painel do lado direito está mesmo em cima daquelas passadeiras que vocês colocaram com o empedrado para orientar os invisuais, e o alinhamento da pedra especial que colocaram vai mesmo de encontro ao painel que lá está. Mais ainda, toda a gente que passa aquela passadeira, normalmente é para cruzar na passadeira seguinte. Portanto, as pessoas têm dificuldade em ir à outra passadeira, e os carros que vão voltar para a direita têm menos observação dos peões que iniciaram a sua marcha naquela passadeira. Portanto, eu não sei quem pôs aqueles telemóveis gigantes, já bastavam os telemóveis pequenos que as pessoas têm no carro quando estão ali à espera que o sinal abra. Portanto, este era um dos pontos que eu queria salientar, porque estão agora todos a serem mexidos. Não sei por que razão, mas estão todos ali a serem mexidos. Não sei se é da responsabilidade da Junta, se é da Câmara, se de quem é. Obrigado. -----

O Senhor Presidente prestou esclarecimentos: Não sei se há mais algum pedido de palavra, então eu respondo já a estes dois e depois vemos se há matérias que surjam, entretanto. Bom, sobre o tema fiscalização e estacionamento. Eu tenho alertado várias vezes à Câmara Municipal, por escrito, e nas intervenções em particular na Assembleia Municipal, da importância de que a fiscalização seja efetiva. E, efetivamente, a perspetiva é que se faça cumprir a lei, é que não tenhamos problemas como o que está a descrever na travessa de cima dos quartéis, na esquina com a rua de Campo de Ourique, onde se assumiu que o passeio é mais um obstáculo para os carros. Os carros estão lá na mesma, só chegam mais para a direita. O exemplo mais caricato, atualmente não se consegue circular em nenhuma passadeira de Campo de Ourique a partir das 19 horas, sem que lá haja um carro estacionado em cima. Agora os mupis vão fazer parte desse trabalho de tornar impossível que lá se estacione. Mas, a partir das 19 horas, não é preciso encontrar nenhuma passadeira que não tenha carros estacionados antes, durante, após. O código da estrada deixa de valer a partir de determinada hora. Alternamos isto com uma outra atitude que é de X em X tempo. Por exemplo, há umas semanas houve um jornalista que telefonou para a Junta a perguntar o que é que nós entendíamos que se passava com a fiscalização. Nós respondemos da nossa parte não há nenhuma tolerância com o desrespeito pelo código da estrada e, portanto, a Câmara não multa, porque não quer multar e devia multar. E a partir daí começámos a receber algumas reclamações durante umas semanas, que eu julgo que terão cessado agora, portanto devem ter aliviado essas semanas de trabalho, dando nota que as pessoas estavam a ser multadas a pedido da Junta de Freguesia. Pronto, assim,

concluimos que a lei só se cumpre quando as autarquias mandam e no resto do tempo não se faz cumprir a lei, aparentemente o trabalho policial a pedido só. E agora chegámos ao auge do ridículo que é o jardim, o alegado jardim da Rua de Campo de Ourique, onde aquelas pedras já foram afastadas para estacionarem talvez há uns dois meses. Eu não quero exagerar e dizer que foi na primeira semana a seguir à obra, mas deve ter sido 15 dias depois. Veio a EMEL e em vez de repor as pedras no seu sítio correto pôs uma fita amarela. Depois a fita amarela naturalmente foi rasgada e foram retomando o estacionamento noturno. Este fim de semana eu vi uma fotografia com o jardim que tem para aí 4 carros e é de noite. Não, não, eu vi para aí 10 carros e é de dia. Estacionados naquele sítio. Aquele sítio transformou-se num par de estacionamento ilegal. Qual é o problema? É que estamos literalmente a regressar aos anos 90 em que o estacionamento só dependia da disponibilidade de espaço. Ou seja, havendo espaço para parar o meu carro o meu carro está parado e assim vive. O que desde logo me cria um problema que é então para que é que serve a EMEL? Se a EMEL não faz fiscalização de estacionamento faz o quê? A EMEL para verificar não o cumprimento da lei, mas o passar dos tickets transformou-se numa coisa simplesmente, caça à multa, coisa que não deve ser. A EMEL deve repor a legalidade de estacionamento. A legalidade de estacionamento é muito mais importante. Estacionar no meio de um jardim é um nível de selvageria que não ocorre à maior parte das pessoas. Resulta precisamente do nível de abandono que o espaço público está afetado. Uma pessoa não consegue compreender que aquilo é um jardim. É natural, aquilo é um monte de pedras com uns vasos, portanto eu compreendo que não seja claro que aquilo é um jardim. Mesmo que agora aquilo passe para estacionamento é particularmente grave porque o metropolitano queria ter feito, e estava obrigado a isso pelo estudo de impacto ambiental queria ter feito ali um parque de estacionamento. Portanto, se a Câmara Municipal acabar a desperdiçar dinheiro do município num parque de estacionamento que o Metro estava obrigado por lei a fazer a coisa não se torna menos grave. Agora, o maior problema disto tudo é e eu disse ao Sr. Presidente na última reunião tivemos reunião descentralizada de Câmara há talvez três semanas onde eu tive a oportunidade de dizer ao Sr. Presidente pedi desculpa deduzo que esse pedir desculpa esteja gravado talvez aliás o pudéssemos disponibilizar a todos os fregueses uma vez que não foi dirigido a mim mas à freguesia o Sr. Presidente pediu desculpa por não nos ter comunicado uma série de intervenções da Câmara Municipal no território, duas delas foram aqui referidas primeiro esse monte de pedras que está denominado Jardim portanto vamos assumir que é um espaço verde e que por isso não serve para estacionamento e o problema que tivemos com as paragens em relação ao qual fizemos um comunicado já talvez há uns quatro meses a Câmara deu-nos nota que os trabalhos iriam acabar quinze dias depois os trabalhos ainda não estão todos concluídos e passaram meses, o Sr. Presidente pediu desculpa aceitei o pedido de desculpas em nome da freguesia tenho repetido esta ideia que acho que é importante que se vá explicando de que o Sr. Presidente da Câmara reconhece que poderia ter tido uma atitude diferente temos todos o direito a arrepende-nos eu confesso o problema é depois do pedido desculpa Sr. Presidente da Câmara eu continuo sem saber qual é a intenção da Câmara para aquele terreno uma vez que o Presidente não me explicou, a Vereadora do Urbanismo disse-me que a obra não ia ser feita eu olho para o espaço e constato claramente que a obra foi feita a Sra. Vereadora das Obras diz que não foi consigo veio do urbanismo e eu confesso que já não sei bem a quem é que hei de perguntar e portanto pode-se estacionar? Não, o estacionamento lá está com a maior das permissividades da EMEL, da Polícia Municipal Sr. Presidente da Câmara mora ali ao lado confesso causa mesmo uma grande perplexidade que uma pessoa consiga passar por uma coisa

daquelas todos os dias e ignorá-la, mas pronto estamos cá para ser surpreendidos em relação à falta de fiscalização mantemos a mesma pressão junto da EMEL vamos sinalizar o problema em concreto na travessa de cima dos quartéis a muito breve trecho tivemos já que pôr mais pilaretes na rua Silva Carvalho, por exemplo lá está porque a Polícia entendia que não tinha que fazer cumprir a lei portanto o estacionamento em cima do passeio estava a valer não consigo já encontrar justificações para muitos dos problemas, vamos sinalizar se faz favor o tema de travessa de cima dos quartéis à Polícia Municipal diretamente ao Comandante e tentar pelo menos fazer aí uma concentração de atuação durante uma semana a ver se resolvemos o problema de uma vez, sobre o tema painéis publicitários paragens e mupis não só não nos foi sim portanto é parte do contrato de publicidade da cidade é normal que assim seja que os mupis e as paragens de autocarro sejam estruturas concessionadas à jc decaux ou a quem ganhar o concurso o concurso, esteve em tribunal muito tempo que sejam instalados pela empresa o que não é normal é a forma como decorreram os trabalhos não é normal que os trabalhos tenham decorrido arrancando todas as paragens de autocarro e portanto durante um mês andaram a arrancar paragens de autocarro depois não taparam os buracos deixaram os buracos abertos depois atiraram lá para dentro umas sapatas de betão depois tiveram azar, mas lá está o azar, quando se faz mal o azar aparece sempre apanharam a maior chuva do ano inteiro choveu durante uma semana seguida claro que o betão nunca mais secava e devem ter perdido para aí uma semana de trabalhos com esta brincadeira o que não explica três meses de atraso já agora depois puseram as paragens tudo isto sem dizer nada a ninguém houve duas paragens que já tivemos que reposicionar porque estavam num sítio onde não se conseguia passar a pé nem atrás da paragem nem à frente da paragem, não se passava para lado nenhum e agora temos sítios onde continuamos a ter problemas uma na rua 4 Infantaria com que está a um metro e vinte para aí da fachada do prédio o que uma pessoa diz assim também não podia ficar encostado à fachada do prédio mas é que um metro e vinte também não cumpre critério nenhum legal foi a olho, deixou-se um espacinho e está a um metro e vinte do lado de cá não cabe uma cadeira de rodas não é não cabem duas, é não cabe uma não e agora começaram esse espetacular trabalho dos mupis sendo que nas paragens ainda se deram ao trabalho de tapar com baias e portanto uma pessoa não caia no buraco, não é verdade na Sampaio Bruno esteve destapada por exemplo durante uns tempos, eu disse 4 Infantaria queria dizer Infantaria 16, é isso, é o que eu digo os anos eu cresci nos anos 90 eu cresci nos anos 90 no bairro alto e o estacionamento era assim havendo espaço para imobilizar a viatura a viatura fica onde for onde acontecer acontece com os mupis, eu confesso que acho que passámos todos os limites da decência e portanto dei instruções aos serviços para duas coisas primeiro, ao contrário das paragens não vão ficar destapados os mupis e a jc decaux se quiser depois que se entenda com a Câmara como é que faz e portanto durante esta semana vamos tapar todos os buracos que estão abertos junto aos mupis, não é um problema que me vá apocantar mais um segundo e mandei levantar autos de ocorrência e portanto irão para a Câmara Municipal eu espero que a Câmara Municipal, das duas uma ou a Câmara Municipal avança com um processo de coordenação contra a jc decaux ou com um processo de coordenação contra a Câmara Municipal das duas uma, chegámos ao ponto em que alguém tem que se dar ao respeito e a forma como o espaço público é tratado pelas empresas privadas para pouparem dois tostões não nos estamos a dar ao respeito como sociedade eu por mim não dou mais para essa festa nos enfiamentos das passeadeiras há alguns que vão ter mesmo que ser retirados pode ter só a ver com o aproveitar não é isso, deve ter só a ver com o aproveitar da rede elétrica o que é mais

extraordinário, quer dizer que a Câmara lhes deu acesso aos ramais é tudo tão deprimente os que estão nas guias táteis vão ser identificados rapidamente e esses vão ter mesmo que ser removidos não vamos alterar passadeiras nem vamos deixar de cumprir a lei porque a Câmara entendeu-se assim com a JC Decaux os buracos que estão abertos vão ser tapados e vão ser enviados para a Câmara Municipal e alguém os vai pagar porque a privatização do espaço público tem os seus limites e este passou claramente um dos limites eu não posso é deixar mais uma vez sinalizar a minha estranheza do à vontade com que a Câmara entende dispor do território sem dar cavaco a ninguém, nem quando questionado eu já não peço à Câmara que partilhe as suas intenções aliás acho que quem não tem intenções também tem dificuldade em partilhá-las, era preciso ter uma ideia para conseguir partilhar uma intenção quem não tem, tem mais dificuldade em dizer ao que vem antes de abrirem buracos podiam dizer qualquer coisa se nem disso são capazes ao menos quando alguém pergunta porque é que este buraco está aqui podiam ser capazes de responder à pergunta, mas não são, nunca é com ninguém eu confesso acho que a cidade está parcialmente em autogestão nunca tinha visto uma coisa assim vamos multar alguém logo se vê quem que vai ser multado no meio do processo ainda não conseguimos concluir exatamente quem é importante levantar os autos e tapar os buracos e depois se resolver o resto do problema eu para já não tenho mais informação que possa partilhar gostava de ter mas não tenho vamos mantendo-vos ocorrentes.-----

Intervio de novo o freguês José Sacadura: Boa noite a todos. José Sacadura. Faço aqui só uma pequena, parênteses, para dizer que a EMEL há alguns dias trabalha também à noite. Propriamente na rua José Travassos, onde eu me desloco, com alguma frequência, e sempre que há futebol, há um largo atrás de uns prédios que é exclusivo para os moradores. E eles, como é dia de futebol, vai ali muita gente, estão lá com as carrinhas para multar. Quer dizer, eles deixam as pessoas parar o carro, as pessoas saem do carro, descem as escadinhas para ir para o futebol e eles imediatamente bloqueiam os carros. Portanto, é para dizer que eles também trabalham à noite. Oito e meia, nove horas e tal. É ao pé do estádio do Sporting. Tem um, portanto, eles aí trabalham. Então, se os virem por lá, pode mandá-los para cá, não é? É que eles cá faziam nos falta. Pronto. Eu não sei se eles são de algum outro clube, não é? Eu gostava de fazer só uma pergunta. A minha memória fugiu-me. Quando é que foi aquela sessão que veio aqui um senhor vereador falar sobre a futura obra da Rua Ferreira Borges? Então, podem-me dizer quando é que foi? Desculpem lá, mas é que realmente a minha memória, mas já foi há uns meses, não foi? Já foi o ano passado, seguramente, e eu acho que há mais de um ano.-----

Eu tenho a certeza que foi para aí há um ano e meio já. O anúncio da obra é que foi há um ano e meio. Sim, foi talvez a seguir antes do verão, talvez. Não, foi a seguir ao verão, portanto, foi setembro, é isso? Eu fiz uma pergunta ao senhor vereador relativamente ao Parque das Sedas, porque tudo isto que estamos aqui a falar da falta de estacionamento seria resolvido com esse parque, não é? Que já estava aprovado na Câmara anterior, e segundo aquilo que foi público, a EMEL até já estava dotada dos meios financeiros para executar a obra, que seria uma obra em altura. O senhor ficou um bocadinho aflito, porque pela reação dele ele não sabia responder, e pegou no telemóvel, reparei eu, e falou para a Câmara. Passado um bocado, deu-me a resposta, e disse, ah, olhe é que nós candidatámos isso a um PIN? Pronto, calei-me, não é? Ora bem, outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, quer dizer, o PIN já veio ou ainda não? Era só para fazer essa pergunta à Câmara. É que os CTTs como são muito maus. Obrigado! Intervio o freguês Walter dos Santos Fidalgo: Ora, eu vivo aqui na Rua Tomás da Anunciação, que cruza com a Rua Campo do Ourique. Este último quarteirão tem-me dado um bocado de trabalho, e

principalmente quando fui administrador do condomínio. O problema que se passa ali é o seguinte a Rua Campo de Ourique tem um canal de esgoto, que dizem eles, da Câmara, que é bem dimensionado, que está devidamente dimensionado. Na realidade, ele pode estar dimensionado, simplesmente. Hoje, não deve ter capacidade para absorver todas as águas que ali vão desembocar. E por que razão? Porque, entretanto, foram feitos os empreendimentos das amoreiras. E depois, muitos, a Rua Ferreira Borges. Os empreendimentos também das amoreiras. A Rua Quatro de Infantaria, Tomás da Anunciação, bifurcam todos nesse canal, nesse esgoto, e que, além de esgoto, é águas pluviais. E, na realidade, quando há incêndios, a Rua de Campo, a Rua Tomás da Anunciação, ou melhor, o canal onde desaguam as águas e os esgotos, fica vedado a escoamento porque, sendo o canal de Campo de Ourique muito em declive, a velocidade da água não permite que as águas vão da Rua Tomás da Anunciação e escoam neles. Portanto, o que acontece ali é de que o meu condomínio, tendo uma cave com abaixo de talvez três metros, a cave costuma encher-se de água até mais ou menos cinquenta e sete centímetros, mas, além de se encher dessa água de cinquenta e sete centímetros, o Poço do Elevador permanentemente está cheio de água. Presentemente, tem, para aí, dez centímetros de água, o Poço do Elevador. -----

O Presidente respondeu: Podemos sinalizar, e se calhar no final deixava os seus contactos aos serviços, e o Vogal Hugo Vieira da Silva articulava com a Proteção Civil, porque eu o que recomendava era que isso, que fosse sinalizado para a Proteção Civil já, e assim tentarmos avançar no tema do saneamento. O saneamento é um departamento muito abandonado pela Câmara durante muitos anos, está em muito mau estado na estrutura global da cidade, portanto, os trabalhadores que existem no saneamento, estão sempre a correr a ruturas e a problemas de emergência, e não há nenhuma planificação dos trabalhos. Digo isto, há vinte anos que não há planificação, há trinta anos que não há planificação de trabalho de saneamento. É um departamento com um trabalho difícil. Se nos deixar os seus dados, amanhã, nós sinalizamos à Proteção Civil, e a Proteção Civil há de fazer uma visita, e depois articular com o saneamento, que eu acho que é a única forma disso se resolver rapidamente. Interveio novamente o freguês Walter Fidalgo: o problema é de que, para além dessa elevação de água, como vê, a Rua Tomás da Anunciação é plana, e tem um pequeno declive. Ora, quando o edifício foi feito com uma cave, tinha lá habitantes, a Porteira, tem uma sala de reuniões que está completamente inundada. Além disso, há um morador também, que na realidade está sempre a queixar-se, e como também tem duas caves que fazem parte integrante, são lojas de comerciais, mas que também, agora, o problema é mais grave ainda, agora estou a queixar-me, das próprias tampas, a jusante da Rua Tomás da Anunciação, levantam, do esgoto levantam, quer dizer, e então para evitar que elas levanten, não haja mais perigos, eles parece que soldaram as tampas, para não haver perigos, mas entretanto, o que acontece é que, a Rua Tomás da Anunciação, do lado direito onde eu vivo, inunda, mas também o lado esquerdo, onde está um departamento, o departamento da Santa Casa de Misericórdia, um dia, ou uma noite, acordei com um barulho ensurdecedor, pensando que eram os carros do lixo que estavam, e não, eram os bombeiros que estavam a retirar água da cave desse edifício. Ora, o que é que acontece? Essas bombas dos bombeiros tiveram para aí umas 4 ou 5 horas, foi desde as 2h às 5h da manhã, pronto, eu tenho dito. Tenho tudo exposto porque eu cheguei a ir ao saneamento, quando era administrador de condomínio, já há muitos anos. -----

Interveio o presidente: Eu confesso, é raríssimo uma reunião pública ter dois assuntos que eu não conheço. É raríssimo. Eu nunca tinha ouvido falar deste assunto. Eu tenho ideia que rebentou um dos ramais do saneamento, ou um dos ramais da água, junto à Ferreira Borges. Aí há uns meses.

Mas tudo o que me está a descrever de uma inundação recorrente, e eu recebo todos os relatórios dos bombeiros, não me diz absolutamente nada. Nunca ouvi falar de tal coisa. Pedia-lhe que nos deixasse os contactos. -----

Intervio novamente o freguês: Eu tenho aqui, tenho elementos, simplesmente, tenho elementos que eu fiz queixa à administração. É uma administração de condomínio, não é? E eu estou ferido. Porquê? Porque, entretanto, no próprio edifício onde estou, fez-se uma remodelação elétrica. Uma remodelação que eu me impus. Disse, em primeiro lugar, vamos evitar o assoreamento das águas de infiltrações, aquelas todas. Ora, eles não me passaram cartão e multaram-me por eu não cumprir o pagamento para a remodelação da instalação elétrica. Eu discordo. Eles repararam, a certa altura também, o elevador parou, é evidente. E eu olhei para os elevadores e os sistemas elétricos estavam todos no chão, na base do poço e o que acontece é que todos esses equipamentos que controlam o elevador, os fins do curso, da paragem, têm perigos enormes. E, agora, esse poço, o próprio elevador, que já não choveu há muito tempo, está com uns 10 centímetros de água. É só isso que eu tenho de dizer-lhe. Muito obrigado. -----

Intervio a freguesia Isabel Lúcio: Sr. Presidente, olhe, eu não sei se a Junta poderá fazer alguma coisa. Eu já fiz a minha parte e não obtive nenhuma resposta. É o seguinte, onde começa a carreira 65B, tínhamos o abrigo, que estava protegido de um lado e do outro. Neste momento só tem o lado da publicidade. O outro, não sei porque é que não puseram uma proteção. A paragem em frente tem proteção dos dois lados. Aquele anteriormente tinha proteção dos dois lados. O que é que aconteceu? Um dia destes que estava um temporal enorme, muita chuva, tocada a vento, o vento, a chuva vinha bater na publicidade. Portanto, o banco estava completamente molhado. Estavam lá pessoas que vinham para o centro de dia da Ferreira Borges com bengalas e não se conseguiam sentar. Eu fiz a minha parte, ou seja, telefonei para a jc decaux, porque não sabia a quem é que havia de ligar. Eles disseram, mande um e-mail. Eu mandei um e-mail a explicar exatamente esta situação, que aquilo precisava de uma proteção, visto que o anterior que estava lá, estava protegido dos dois lados, e assim, com a chuva, o banco molhava-se e as pessoas molhavam-se. Mande um e-mail, isto para aí em dezembro, não me recordo, até agora nada. Não sei se isto é para a Junta, se não é para a Junta, se alguém pode fazer alguma coisa, mas não está correto aquilo. Tinha proteção dos dois lados e neste momento não tem. -----

Intervio o Sr. Presidente: A competência é municipal. A Câmara entregou à jc decaux essa responsabilidade, mas com manifestas debilidades no processo. Muitas. Sim, muitas. Até lhe digo uma coisa. Todo o processo é horrível. Nós vamos sinalizar ou façam a vossa parte ou nós temos vários planos de atuação em relação ao assunto. Uns são os problemas que são urgentes e que, portanto, têm de ser intervencionados e que tapamos nós, que são buracos deixados abertos, junto aos mupis, por exemplo. E expliquei isso há pouco. Vamos acabar depois por multar jc decaux ou a Câmara. Logo se vê quem é que vai pagar a multa. Depois temos outro problema. Que são estruturas, sejam elas paragens de autocarro ou mupis, que estão em frente a passadeiras ou a cortar passeios. E depois temos falta de proteção em abrigos. Vamos perguntar à Carris. Esse é o da Saraiva de Carvalho, certo? É o da Saraiva de Carvalho onde começa o 65B. Logo ali ao lado da igreja. Vamos questionar à Carris e confirmar se ainda há painéis a serem instalados nos abrigos. As estruturas de abrigo. Que já estão colocadas. Se ainda vão levar mais painéis ou não de proteção. E esta da Saraiva de Carvalho. O painel de proteção em falta. É um trabalho miserável. Honestamente não tem explicação para mim. Pode haver situações dessas. Não é o caso ali daquela. Se nos quiser mandar um e-mail nós depois vamos lhe dando as novidades que tivermos. Ou reenviar o e-mail que mandou para a jc decaux. Tem o meu e-mail no site se quiser. Nós devemos arranjar pelo menos um caminho de fazer qualquer coisa. Sobre o tema Pátio das Sedas e PIN. Bom, em primeiro lugar, data de esclarecimento. 7 de Setembro. O anúncio da obra

é que foi há um ano. O vereador Anacoreta Correia anunciou que a obra começaria em 2023. Deve ter havido algum problema. Não começou. Talvez em 2024 comece. Não temos nenhuma notícia sobre o lançamento do concurso. E ao contrário de outras coisas, nós normalmente verificamos as plataformas para ver que concurso lança a câmara, já que eles não nos dizem. Ao menos vamos sabendo, pelo que está na internet, que é aquilo que está ao nosso alcance. Não está lançado o concurso para a contratação da obra. Como a obra tem mais de um ano de trabalhos, eu concordo que a obra não vai ser lançada e eu confesso que começo a perder a fé que a única obra que estava prevista da Câmara Municipal para Campo de Ourique durante este mandato, eu acho que nem essa vai ser feita, a obra da Ferreira Borges. Sobre o Pátio das Sedas, o vereador ficou de facto atrapalhado com a questão, tentou, de um pelouro que não é dele, encontrar uma resposta rapidamente. O vereador Ângelo Pereira tem, que a justiça lhe seja feita, faz esse esforço para prestar a melhor informação possível. Quando questionado numa sessão pública de um pelouro que, repito, não é dele e teve uma resposta errada do vereador com o pelouro. O vereador com o pelouro disse-lhe que havia um PIN. Eu confesso, eu lembro-me que não consegui disfarçar o meu ar de estupefação com a ideia de que aquilo podia ser um projeto de interesse nacional e, portanto, fiquei assim com uma cara, mas um PIN como? E o vereador disse, não, não, foi o que me disseram agora. Ok, amanhã confirmo. Não havia PIN nenhum, naturalmente, é um PIP, é um pedido de informação prévia e não um projeto de interesse nacional, é substancialmente diferente. Esse PIP é do início do mandato. A Câmara não tem de licenciar obras municipais. Está na lei, estão excluídas de licenciamento. O Tribunal de Contas tem entendido uma coisa diferente e, portanto, as empresas municipais, os administradores das empresas municipais, uma vez que a multa é deles, têm evitado licenciar obras. Decisão que eu compreendo. E, então, fizeram um pedido de informação prévia da EMEL que, de facto, já tem o projeto, já tem o dinheiro, o dinheiro está na conta da EML transferido pela Câmara Municipal desde 2020 ou 2021. Ainda não aconteceu nada com essa obra, nada. Essa está totalmente parada. Mantém-se lá no orçamento, eu confesso que nem sei exatamente porquê, mas lá continua. O PIP teve uma resposta negativa. Resposta negativa que está tecnicamente errada. A Câmara respondeu que não podia permitir a construção daquele imóvel, uma vez que havia um plano de pormenor que se encontrava suspenso, mas cuja suspensão podia cessar. Que é o mesmo que eu dizer assim, eu não vou assinar nenhum contrato com a Vodafone que me vincula até o ano que vem, uma vez que me encontro vivo, mas posso deixar de me encontrar. É uma ideia tão absurda, a ideia de há um plano de pormenor que está suspenso, mas que pode deixar de estar suspenso. Não há nenhum motivo que nos leve sequer a concluir que o plano de pormenor pode deixar de estar suspenso. Não faz nenhum sentido. O plano de pormenor, aliás, é um absurdo. É o prolongamento da Rua Tomás da Anunciação, até à entrada da autoestrada de Cascais, que é como quem diz, atirar os carros da A5 para dentro do Jardim da Parada. Eu não sei como é que ocorreu a alguém esta ideia, ainda em 2005, ou 2006, ou 2007, já não sei, que é o ano do plano de pormenor. Naturalmente foi suspenso. Já agora, o plano de pormenor também não permite sequer a construção daquele par de estacionamento, que foi comprado pela EMEL. Portanto, ou a EMEL vai construir as casas que porventura se podiam vir a fazer ali, ou então a EMEL vai ter de vender o terreno à Câmara, ou à SRU, ou a alguém, porque senão aquilo não vai mesmo acontecer. O plano de pormenor, já agora, está parado, na Agência Portuguesa do Ambiente, há, eu não quero exagerar, há um ano e meio. Há um ano e meio que tem de ser revisto. A vereadora vai dizendo que é muito prioritário, quando é questionada na Assembleia Municipal, mas as juntas de freguesia têm de ser ouvidas nos planos de pormenor. E ninguém me chamou a pronunciar sobre o assunto. Não há nenhum projeto de revisão. Passaram quase três anos. O estado do Pátio das Sedas é este. Está financiado, está projetado. Há um problema urbanístico. Daquilo que eu estudei, eu estudei mais direito do urbanismo do que direito administrativo, é verdade. Mas apesar de tudo estudei algum direito

administrativo. Se há uma discussão entre um vereador e outro, eu sei quem é que tem de resolver este diferendo. As câmaras têm presidentes por algum motivo. Os vereadores substituem-se, os presidentes não. Os presidentes estão lá para resolver conflitos entre vereadores. Se há um problema, o problema tem de ser resolvido. Já sinalizei este assunto, sem nenhum exagero, talvez umas seis vezes por ofício ao senhor Presidente da Câmara e nunca consegui uma resposta. Além do habitual, muito obrigado, vamos analisar, claro. Problema semelhante, mas mais difícil de explicar ainda, tem a Travessa do Bahuto. A Travessa do Bahuto teve concurso lançado. Havia, pelo que sabemos, propostas em condições de terem sido adjudicadas há mais de um ano, talvez. E o processo simplesmente desapareceu. O senhor vereador Anacoreta Correia voltou a dizer na reunião pública de Câmara que irá começar em breve. Mas era o que já tinha dito há um ano? E não temos nenhum sinal de que esteja a acontecer o que quer que seja. Já agora, havia um acordo com os moradores, que nós temos sinalizado e resinalizado, e o senhor Presidente já disse que concordava numa reunião pública, quando foi questionado por uma das moradoras, que concordava com os seus anseios e com as suas preocupações, mas a Administração da EMEL disse-me que tinha sido revogado o acordo. Não conseguimos sequer ter uma estação de bicicletas nova. E portanto, eu confesso que acho arrojado um político dizer aos jornais que quer gerir o metro quando tem alguma dificuldade em gerir semáforos. Mas aí admito que possa ser excesso de exigência da minha parte. Mas eu confesso que a mim me causa alguma estranheza. Portanto, o estacionamento está todo parado, mas aparentemente a Câmara quer aumentar as suas competências. A Carris, já aqui falámos só sobre as paragens, não falámos sequer sobre o material circulante. A carreira 65B teve meses parada até à primeira hora da manhã, porque não são capazes de comprar autocarros. Compraram autocarros que aparentemente tiveram de ir para a manutenção logo no mês seguinte, ou coisa que valha. Um problema qualquer com uma báscula elétrica, ou uma coisa qualquer parecida. Eu não sei bem para onde é que íamos, se também gerisse mais alguma coisa em matéria de mobilidade. Acho que se calhar o foco deveria ser ter estas a funcionar, depois resolver os MUIPs, que são matéria conexa, e depois porventura pensar no metro, talvez. Era assim a minha ideia de base, talvez fosse o mais seguro, mas, mais uma vez, assim que tenhamos alguma novidade sobre o tema parques de estacionamento, que como diz, são 600 lugares de estacionamento, no total, ou 500 lugares de estacionamento no total. É a resolução da totalidade do problema. Era nunca mais termos de discutir porque é que há um carro aqui, porque é que há um carro ali. Era resolver de vez e podermos começar seriamente a dizer uns aos outros que a partir de agora não há espaço para nem mais um carro. Não cabem mais carros. Não há mais terrenos onde fazer parques de estacionamento. Enquanto temos terrenos expectantes, bom, então se deixarmos de estacionar nos jardins, a partir daí o céu é o limite. Acontecerá, o limite da terra é o limite do crescimento do nosso número de automóveis. Sem fiscalização. Qualquer dia nem há motivo mesmo para termos distrito de residentes. Viveremos alegremente. Lá está, como se vivia no bairro Alto nos anos 90. Bom, eu tentei ser o mais exaustivo possível nos esclarecimentos. Confesso que há matérias nas quais tenho muita dificuldade em explicar o que quer que seja porque não consigo prestar, dar informação de mais qualidade do que esta. Não é por falta de pedido. O pedido é fundamentado. É por escrito. A Câmara recebe os ofícios. E eu julgo que a determinada altura já faz gala de não responder. Não tenho outra explicação. Já duas vezes interpelei diretamente o Presidente da Câmara em intervenções públicas, no sentido de lhe pedir que respondesse a alguma das minhas missivas e não consegui ainda obter nenhuma resposta. Já nem digo uma reunião, que não tive em três anos de mandato, coisa que também me causa uma estranheza, mas pronto, tudo bem. -----
Não havendo mais pedido de palavra iniciou-se a ordem do dia-----

Tendo sido executada a seguinte ordem do dia conforme convocatória:

1. Apreciação e votação da ata da reunião anterior. -----
2. Apreciação e votação de propostas. -----
- 1- **Apreciação e votação da ata da reunião anterior**-----
O Senhor Presidente da Junta colocou à votação a ata número sessenta e um que, depois de lida pela Senhora Secretária, foi aprovada por unanimidade. -----
- 2- **Apreciação e votação de propostas.** -----

PROPOSTA Nº 313- APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA-
proposta de abertura de procedimento pré-contratual, por ajuste direto, para a formação de contrato de prestação de serviços no âmbito de estágio profissional em psicologia educacional, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -

PROPOSTA Nº 314- APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA -
proposta de decisão de adjudicação na sequência de procedimento pré-contratual por consulta prévia para a formação de um contrato de prestação de serviços de assessoria contabilística e fiscal para a Junta de Freguesia de Campo de Ourique, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

PROPOSTA Nº 315-APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA -
proposta de decisão de abertura de procedimento concursal comum para o preenchimento de 1 (um) posto de trabalho para a categoria de Assistente Operacional da carreira geral de Assistente Operacional (Serviços Gerais), na modalidade de vínculo de emprego público por tempo indeterminado, conforme mapa de pessoal da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

PROPOSTA Nº 316-APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA -
proposta de decisão de abertura de procedimento concursal comum para o preenchimento de 1 (um) posto de trabalho para a categoria de Assistente Técnico da carreira geral de Assistente Técnico (Atendimento/ Arquivo digital), na modalidade de vínculo de emprego público por tempo indeterminado, conforme mapa de pessoal da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

PROPOSTA Nº 317-APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA -
proposta de decisão de adjudicação na sequência do procedimento pré-contratual por concurso público para a formação de um contrato de prestação de serviços de manutenção de pavimentos pedonais e sinalização vertical não semafórica da Freguesia de Campo de Ourique, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

PROPOSTA Nº 318-APRESENTADA PELA SECRETÁRIA, TERESA VAZ -
proposta de decisão de atribuição de apoio financeiro à IPSS, Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel (AIFSI) para apoio nas deslocações às atividades de praia desenvolvidas para as crianças de Creche, Pré-escolar e CATL, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

PROPOSTA Nº 319-APRESENTADA PELO TESOUREIRO, JAIME MATOS-
proposta de decisão de adjudicação na sequência de abertura de um procedimento pré-contratual, por ajuste direto para a formação de um contrato de empreitada de manutenção e reparação de vários equipamentos da Freguesia de Campo de Ourique, nomeadamente

mobiliário urbano, equipa, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

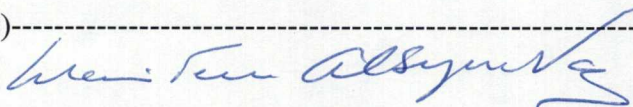
PROPOSTA Nº 320- APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA -
proposta de decisão de abertura de processo de averiguações interno, na sequência da sentença do Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa datada de 30 de novembro de 2023, referente a ação de impugnação da sanção de despedimento disciplinar aplicada a trabalhador da autarquia, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

PROPOSTA Nº 321- APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA -
proposta de decisão de abertura de procedimento pré-contratual para a formação de 44 (quarenta e quatro) contratos de prestação de serviços da Junta de Freguesia de Campo de Ourique para o ano de 2024, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, foram declarados encerrados os trabalhos da reunião, e eu, Teresa Vaz, que secretariei a presente reunião, fiz lavrar a presente ata que subscrevo juntamente com o Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, nos termos e para os efeitos do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----


O Presidente (**Pedro Miguel Tadeu Rocha Costa**)-----

A Secretária (**Teresa Vaz**)-----



Anexos: **Lista de Presenças; Propostas.**

Anexos: **Lista de Presenças; Propostas.**